



## **CIDADES DEPRIMIDAS: ANÁLISE DA RECONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL DOS MUNICÍPIOS DE MINAÇU/GO E NIQUELÂNDIA/GO APÓS A PARALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MINERAIS**

Wilian Ribeiro de Padua <sup>1</sup>

### **RESUMO:**

A mineração segundo Henriquez (2008) é uma das mais antigas atividades produtivas exercidas pelo homem. Não obstante a sua importância histórica e atual, há muita polêmica quanto ao efetivo do papel da mineração para o desenvolvimento dos espaços territoriais onde ela ocorre. Os municípios de Minaçu e Niquelândia estão localizados ao norte do estado de Goiás e sempre tiveram “vocação” mineral e suas histórias se misturam e fazem rela o com os bens que jazem em seus territórios. Porém estes municípios por motivos distintos tiveram suas opera es minerais suspensas literalmente “da noite para o dia”. Independente do motivo do fechamento ou paraliza o das atividades minerais, o que deve ser mencionado   que nem os municípios nem suas popula es foram preparadas para isto, o que de certa forma   praxe em qualquer tipo de empreendimento mineral no Brasil. O fen meno humano   dinâmico e uma das formas de revela o desse dinamismo está, exatamente na transforma o qualitativa e quantitativa do espaço habitado. Neste interim nota-se que a omissão dos grandes empreendimentos minerais concomitantemente com a dos políticos de todas as esferas, acabaram por deprimir estas cidades e transformar sua gente nos “esquecidos da minera o”, principalmente ao fim dos empreendimentos minerais.

Palavras-chave: Minera o, Neoextrativismo, Território, Altera es socioespaciais.

### **ABSTRACT:**

Mining according to Henriquez (2008) is one of the oldest productive activities performed by man. Despite its historical and current importance, there is much controversy regarding the effective role of mining in the development of territorial spaces where it takes place. The municipalities of Minaçu and Niquelândia are located in the north of the state of Goiás and have always had a mineral “vocation” and their histories mix and relate to the goods that lie in their territories. However, these municipalities for different reasons had their mineral operations suspended literally “overnight”. Regardless of the reason for the closure or stoppage of mineral activities, what should be mentioned is that neither the municipalities nor their populations were prepared for this, which in a way is common in any type of mineral enterprise in Brazil. The human phenomenon is dynamic and one of the ways in which this dynamism is revealed is precisely in the qualitative and quantitative transformation of the inhabited space. In the meantime, it is noted that the omission of large mineral undertakings, concurrently with that of politicians from all spheres, end up transforming these municipalities and their people into the “forgotten mining”, especially at the end of mineral undertakings.

Key-words: Mining, Neoextractivism, Territory, Socio-spatial changes.

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás - UFG, wrpadua@hotmail.com

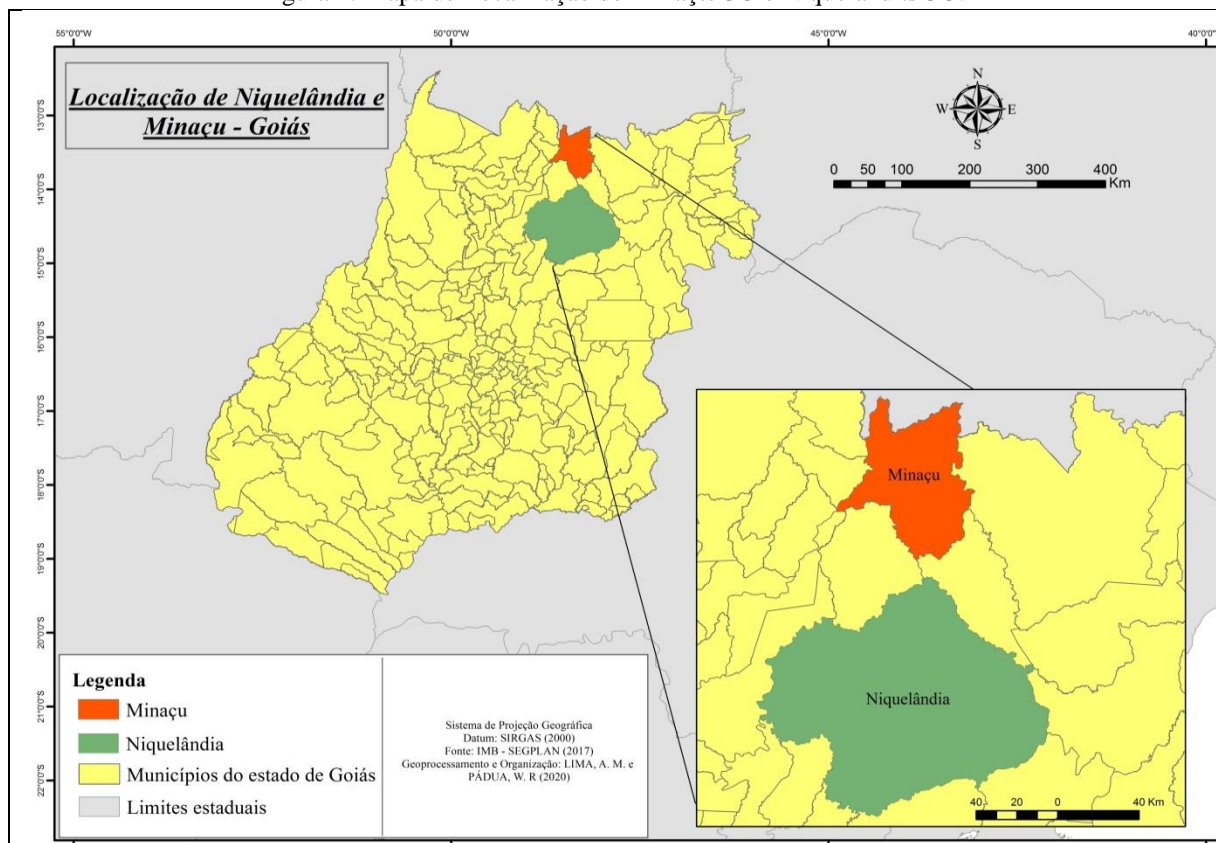


## INTRODUÇÃO

A mineração segundo Enriquez (2008) é uma das mais antigas atividades produtivas exercidas pelo homem, e que mesmo de maneira consciente ou inconsciente os consumos de bens minerais estão presentes em praticamente todos os setores da vida. Contudo, a sua importância histórica e atual está envolvida em polêmicas acerca do papel que ela desenvolve nos espaços onde ocorre. Se para parcela da população seus efeitos são benéficos, para outra parcela seu papel é justamente o contrário.

Os municípios de Minaçu e Niquelândia localizados no estado de Goiás (Figura 01) sempre tiveram “vocação” mineral, já que suas origens se deram pela descoberta dos bens minerais e suas histórias se misturam e fazem rela o com os bens que jazem em seus territórios. Em 1962 foi descoberta a Jazida de Amianto<sup>2</sup> no extremo Norte do estado de Goiás. Em 1965 a empresa SAMA – Sociedade An nima Mineradora de Amianto obteve autoriza o para início das atividades de pesquisa mineral e em 1967 recebeu nova autoriza o para início de uma planta piloto de extra o e beneficiamento mineral. Ainda não se sabia, mas aquela seria uma das maiores minas de Amianto Crisotila<sup>3</sup> do mundo.

Figura 1: Mapa de Localiza o de Minaçu/GO e Niquelândia/GO.



<sup>2</sup>   uma fibra mineral utilizada na fabrica o de tetos, pisos, canos, freios automobilísticos, entre outros.

<sup>3</sup> Crisotila   a designa o dada a um subgrupo de minerais asbestiformes do grupo da serpentina.



Organizado pelo autor (2020), elaborado por Lima (2020).

Tal descoberta aconteceu no então município de Uruaçu/GO. O primeiro povoado nos arredores da mina se deu em 1965. No entanto, apenas em 1975 o povoado foi elevado a Distrito, com o nome de Minaçu, que na língua Tupi-Guarani significa “Mina Grande” e cerca de dois anos depois foi emancipado politicamente, então, desmembrado de Uruaçu/GO passa ser um novo município.

Já Niquelândia é uma das mais antigas cidades do estado de Goiás. Sua história começou ainda em 1735 quando encontrou-se ouro na região de Traíras. Em 1755 Traíras passa a condição de Povoado com o nome de São José do Tocantins e em 1833 passa a condição de município. Em 1904 descobre-se o mineral Níquel<sup>4</sup> em seu território, isto desencadeou um crescimento muito grande em toda região. E foi em 1938 que passou a ser chamada de Niquelândia, nome que faz alusão ao bem mineral que jaz em seu território.

A corrida do ouro tem sempre suas fases quase fatais: descobrimento, um período de expansão febril, caracterizado pela pressa e semianarquia, depois, um breve, mas brilhante, período de apogeu, e imediatamente, quase sem transição, a súbita decadência, prolongada, às vezes, como uma lenta agonia (PALACIN, 1976, p. 15).

Palacin (1976) associa as fases fatais da mineração ao ouro, porém é possível notar que o modelo é válido para qualquer bem mineral. Neste ínterim, tanto Minaçu/GO quanto Niquelândia/GO passaram pelas ditas fases fatais, ou seja, foram do apogeu a decadência. A primeira por questões legais<sup>5</sup> e a segunda por questões comerciais<sup>6</sup>.

Independente do motivo do fechamento ou paralização das atividades minerais o que deve ser mencionado é que nem os municípios nem suas populações foram preparadas para isto, o que de certa forma é praxe em qualquer tipo de empreendimento mineral no Brasil. A quantidade de pessoas afetadas com o fechamento é muito grande, pois para que um empreendimento mineral se estabeleça são necessárias diversas formas de circulação.

Arroyo (2015, p. 37) afirma que: “O território fica mais aberto aos ventos do mundo e a circulação se torna fundamental para entender sua dinâmica”. A circulação ao qual Arroyo

---

<sup>4</sup> Elemento químico utilizado principalmente na fabricação de aço inoxidável, superligas, baterias, entre outros.

<sup>5</sup> O Supremo Tribunal de Justiça – STF proibiu em 2017 a extração e comercialização do amianto no Brasil por ser o mesmo cancerígeno.

<sup>6</sup> A CODEMIN suspendeu as operações de extração em 2016 devido à queda do preço do Níquel no mercado internacional.



(2015) menciona foi responsável pelo deslocamento de pessoas, técnicas, produtos, capitais, tudo isso imprescindível para o funcionamento dos empreendimentos minerais.

E foi justamente a circulação que transformou os territórios de Minaçu/GO e Niquelândia/GO. O território sofre alterações com o passar do tempo de acordo com a sociedade que nele interage. E a sociedade que interagiu nestes municípios alteraram a natureza<sup>7</sup> para materializar o território da maneira que lhes atendesse.

Os grandes empreendimentos que desde a pesquisa mineral até a exploração e posterior beneficiamento sempre criam artifícios de convencimento, visando demonstrar a importância daquela empresa para o município e sua gente. Alardeiam que milhares de empregos serão criados, a infraestrutura do município será ampliada, entres tantos outros tipos de “sedução”.

Após instaladas no município estes empreendimentos minerais realizam pequenas benesses em “prol” do município e sua gente. A veiculação em diversos meios de comunicação, conforme notícias do Diário do Norte online (Jan, 2013)<sup>8</sup> e (Mai, 2016)<sup>9</sup> mostram as empresas vangloriando seus feitos em prol dos munícipes.

Mas, quando as atividades minerais cessam, a maioria acaba por perceber que os habitantes e o município se dedicaram a uma única atividade econômica e que sem ela, a vida jamais voltará a ser como antes.

Segundo Souza (2016) as relações socioespaciais são aquelas que qualificam o espaço e fazem relação direta com as produções nele realizadas. Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem por objetivo analisar como os empreendimentos minerais<sup>10</sup> se articulam visando demonstrar a aquela região onde uma mina é instalada que tal ação acarretará em desenvolvimento para aquele território.

Todavia não devemos confundir crescimento com desenvolvimento, o que existiu nos municípios estudados foi crescimento, seja ele populacional, crescimento dos aparatos estatais e privados ou mesmo no que tange aos empregos, mas desenvolvimento ao qual está atrelado PIB, distribuição de renda e redução das desigualdades sociais não tiveram seus índices

---

<sup>7</sup> Conjunto de elementos (rios, fauna, flora, relevo, etc) do mundo natural.

<sup>8</sup> SAMA e prefeitura entregam Centro de Reabilitação...(Diário do Norte Online, 05-01-2013), disponível em: <http://www.jornaldiariodonorte.com.br/noticias/sama-e-prefeitura-entregam-centro-de-recuperacao-9131>.

<sup>9</sup> Votorantim realiza Desafios Criativos da Escola...(Diário do Norte Online, 29-05-2016), disponível em: <http://www.jornaldiariodonorte.com.br/noticias/votorantim-realiza-desafios-criativos-da-escola-29051916>.

<sup>10</sup> Nesta pesquisa ficará definido que empreendimento mineral é: sequência lógica que se desdobra em etapas: pesquisa, implantação, operação e desativação, desenvolvida por empresas nacionais ou internacionais), em acordo com a legislação pertinente (LEITE, 2013, p. 22).



melhorados significativamente. O que houve foi uma transformação do território e por consequência do espaço.

Ressalta-se que território e espaço estão em um movimento dialético constante, onde no território se realizam atividades a partir da herança cultural daquele povo, constituindo uma fração do espaço. Território é o espaço banal, o espaço de todos nós. Corroborando com a ideia de que o espaço é de todos nós, Santos (2006, p. 19) nos diz que: “Território é a extensão apropriada e usada”. Fator importante nesta citação é entender o quer ou querem aqueles que se apropriaram do território e como vão usá-lo.

Este artigo contribui para a compreensão da formação espacial de dois municípios que surgiram a partir da descoberta de substâncias minerais em seu subsolo. Estas cidades viveram dias de “glória” durante a descoberta e auge das explorações minerais, porém passaram a conviver com uma realidade muito diferente com a paralização das atividades de exploração mineral.

O objetivo principal é compreender a reconfiguração socioespacial dos municípios de Minaçu/GO e Niquelândia/GO com o fim das atividades minerais. Com o intuito de analisar como, os agora, “esquecidos da mineração” e suas cidades deprimidas estão enfrentando as transformações ocorridas com o território e sua gente. Também como objetivos, busca-se caracterizar os processos de ocupação da terra nos municípios pesquisados, seus efeitos socioespaciais identificando as alterações ocorridas e qual o futuro das populações dos municípios de Minaçu/GO e Niquelândia/GO.

## **METODOLOGIA**

Diante das problemáticas e dos objetivos definidos estabeleceu-se a metodologia da pesquisa. Cotidianamente utiliza-se o termo metodologia qualitativa, porém, Severino (2007) acredita que o termo correto é abordagem qualitativa, pois, segundo o citado autor, não existe um método qualitativo, mas sim conjuntos de metodologias. Nesta perspectiva, a presente pesquisa seguirá o caminho da abordagem qualitativa.

Dentre as diversas técnicas de pesquisa qualitativa, a primeira a ser utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. Nesta perspectiva, foi elaborado um compêndio de obras e autores que trabalham ou trabalharam com os temas a serem abordados nesta pesquisa: mineração, efeitos socioespaciais, neoextrativismo e território.

Uma importante ferramenta utilizada foi a Rede Mundial de Computadores, que conforme atesta Severino (2007, p. 136): “A internet, rede mundial de computadores, tornou-



se indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos do conhecimento”. Como defendido por Severino (2007) não é possível ignorar o poder da internet, principalmente quando se fala em pesquisa. Tendo-se o devido cuidado em buscar fontes confiáveis a internet é uma aliada poderosa na busca por informações. Nesta pesquisa esta ferramenta foi importante na localização, principalmente de Teses, Dissertações e artigos, muitas vezes não tão conhecidas e comentadas, mas que serviram de suporte para consolidação do conhecimento.

O trabalho de campo teve um papel fundamental, nesta etapa o objetivo foram fazer contatos, a fim de criar relacionamentos, obter dados e informações com pessoas centrais e periféricas no universo desta pesquisa, e, assim, conseguir uma melhor compreensão do cenário pesquisado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A mineração é uma das atividades mais antigas praticadas pela humanidade. A mineração se não a primeira, é uma das primeiras atividades produtivas do Brasil, foi graças a ela que nosso país foi desbravado, e nosso interior conhecido. A mineração sempre foi alardeada como uma atividade que movimentava a economia sendo responsável por transformar o espaço a sua volta, conforme atesta Enriquez (2008, p. 02).

Como uma das mais antigas atividades produtivas exercidas pela humanidade, durante séculos a mineração movimentou e continua movimentando a economia de muitos povos e transformando o espaço a sua volta. No entanto, ela também provocou e ainda provoca graves distúrbios ecológicos e sociais nos espaços onde ocorre. Os efeitos dos empreendimentos minerais, normalmente, são de amplo alcance, abarcando desde a comunidade local até os grandes mercados financeiros internacionais. Por esse histórico e abrangência é que há um intenso e vasto debate a respeito da relação entre as atividades mineradora e os processos de desenvolvimento socioeconômico, particularmente, sobre os processos de desenvolvimento sustentável.

“Não obstante a sua importância histórica e atual, há muita polêmica quanto ao efetivo papel da mineração para o desenvolvimento dos espaços territoriais onde ela ocorre (ENRIQUEZ, 2008, p. 02)”. Conforme demonstra Enriquez (2008), a mineração não é unanimidade. Uma corrente encabeçada por Lewis (1984), Whitemore (2006), Milanez (2018) entre outros, afirmam que a mineração traz muito mais malefícios que benefícios.

Por outro lado Davis (1995), Stinjns (2006), Campos (2017), entre outros, atestam que a mineração é mola propulsora para o desenvolvimento. Há ainda uma terceira via, que acreditam que a mineração é meio termo, traz benefícios, porém também traz prejuízos.



Minaçu/GO é<sup>11</sup> o único produtor de amianto no Brasil e por muitos anos não houve qualquer interpelação mais consistente no que tange as questões ambientais e principalmente nas questões relacionadas a saúde. Porém, a partir da década de 1980 junto com as questões ambientais os problemas de saúde começaram a serem questionados.

“A luta da sociedade pelo fim da utilização desta fibra e pelo fim das inúmeras doenças provocadas pela mesma configura-se em movimento político e social comprometido com a transformação social na busca por uma sociedade mais justa, igualitária e saudável (NOVELLO, 2012, p. 14)”. Paradoxalmente a citação de Novello (2012) outra corrente tenta demonstrar que o amianto não é prejudicial à saúde.

Então, se por um lado parcela da população e algumas entidades representativas eram a favor do fim das extrações da fibra de amianto, outra parcela, geralmente pessoas dependentes da cadeia produtiva da mineração e as entidades que representavam o fabricante eram fervorosamente a favor. Afirmavam inclusive que o amianto que causava câncer era o anfibólico que é diferente do extraído em Minaçu/GO.

Então, coube ao Supremo Tribunal Federal – STF decidir pelo banimento do amianto em todo território nacional, do dia para a noite o destino de todo um município e seus habitantes foram bruscamente alterados. Não distante dali outro município já enfrentava situação parecida.

A instalação da mina em Niquelândia/GO foi alardeada com festa, já que o discurso pregava diversas melhorias para o município e sua população, conforme descreve Leite (2013, p. 65):

As expressivas reservas de níquel eram o cerne do Polo Mínero-Metalúrgico de Niquelândia-Barro Alto. A implantação de três grandes empreendimentos de mineração nesse polo demandou infraestrutura econômica: construção de rede rodoviária pavimentada, disponibilidade de sistema moderno de telecomunicações e abastecimento de energia por meio de implantação de linhas de transmissão e de subestações. Havia, também, a necessidade de infraestrutura urbana, em termos de habitação e de equipamentos públicos, nas cidades de sua área de influência que seriam usadas como apoio: Niquelândia, Barro Alto e Goianésia. Outra questão importante dizia respeito à demanda por mão de obra especializada ou semiespecializada.

Em oposição à as diversas “vantagens” que eram pavoneados com a instalação da mina o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM, que é ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia,

---

<sup>11</sup> Em novembro de 2020 uma lei estadual permitiu a volta da extração e beneficiamento do amianto em Minaçu. O ministério público da união entrou com uma representação no STF alegando que uma lei estadual não é superior a uma determinação do STF. Até o momento o mérito da questão não foi votada no STF.



já apontava em 2010<sup>12</sup> os diversos problemas oriundos do beneficiamento do Níquel. Entre estes problemas estavam o rejeito sólido na casa de 45% da quantidade beneficiada, este rejeito<sup>13</sup> era depositado em uma barragem de rejeito<sup>14</sup>. Além do mais o processo de beneficiamento do Níquel liberava amônia, que é um composto químico que pode causar desde irritação nas vias superiores até levar à morte por falência do sistema respiratório.

Porém, em janeiro de 2016 o município acordou com uma nota da Votorantim Metais que também mudaria a vida de milhares de pessoas, nota esta informada na íntegra pelo jornal<sup>15</sup> de maior circulação no estado de Goiás: “A Votorantim Metais anunciou que vai suspender, a partir do dia 1º de fevereiro, as operações em Niquelândia, na região norte de Goiás. A empresa informou, em nota, que foi uma "decisão difícil, mas necessária", que teve como responsável as quedas no preço do níquel no mercado mundial.”

Para entender como os grandes empreendimentos minerais bem como sua população se apropriam, interagem e transformam o espaço local é necessário recorrer ao conceito de território. Para Haesbaert (2009, p. 132) a definição de território é:

Designa-se por território uma porção da natureza e, portanto, do espaço sobre o qual uma sociedade reivindica e garante a todos ou a parte de seus membros direitos estáveis de acesso, de controle e de uso com respeito à totalidade ou parte dos recursos que aí se encontram e que ela deseja e é capaz de explorar. O território usado constitui-se como um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes.

A apropriação do espaço se dá em três dimensões que se conectam através do econômico, político e social, conforme destaca Corrêa (2012). Ainda sobre o social, Souza (2016, p. 12) afirma que: “As relações sociais e o espaço são, ambos, devidamente valorizados e articulados entre si”. Santos (1988, p. 14) menciona sobre o dinamismo da transformação do espaço: “O fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado”.

A apropriação do espaço tornou-se mais agressiva devido o que Milanez; Gonçalves (2019) denominam de atualização do extrativismo, essa atualização passa a ser chamada de neoextrativismo. Milanez; Gonçalves (2019, p.07) inferem ainda que: “a megamineração

<sup>12</sup> Disponível em: <http://verbetes.cetem.gov.br/verbetes/ExibeVerbete.aspx?verid=45>. Acessado em Nov. de 2020.

<sup>13</sup> É o que sobra do processo de beneficiamento do minério. No caso do Níquel consiste em uma polpa de metais como alumínio, cromo, ferro, cobalto e magnésio tudo isso misturado a água.

<sup>14</sup> Barragem de rejeitos é uma estrutura construída para o depósito dos rejeitos provenientes da mineração.

<sup>15</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/01/votorantim-anuncia-suspensao-de-atividades-em-niquelandia-go.html>. Acessado em Nov. 2020.





tornou-se uma das principais atividades extrativas no largo das fronteiras de produção de commodities. Por conseguinte, espaços abundantes em bens comuns naturais são privatizados”.

O território não é o único a sofrer alterações em decorrência das atividades minerais. Para Gomide *et al.*, 2018, p. 13: “Os impactos da mineração podem ser sociais, ambientais, na saúde humana ou uma combinação desses, os verbetes aqui selecionados versam sobre as diversas maneiras que a mineração pode interferir no meio ambiente e sociedade.” Nota-se além dos problemas já elencados pelos autores mencionados, outro impacto da mineração é o esquecimento. O esquecimento da população, do meio ambiente degradado, do território outrora modificado.

Depois de décadas de atividades minerais, alguns enriqueceram, empresas, acionistas, atravessadores, porém os trabalhadores da mineração e a população local tiveram caminho diferente, assim como descreve Gonçalves (2012): “pobres, esquecidos, velhos, solitários, doentes, mas, não deixam de sonhar”.

Para finalizar identifica-se que no caso dos municípios de Minaçu/GO e Niquelândia/GO deparamo-nos com territórios vivos e vivendo revelando as tramas presentes e passadas. As tramas do passado transformaram-nas no presente em duas cidades deprimidas, onde o desalento por falta de perspectivas deixou suas populações em estado de tensão permanente.

Não havendo por parte das empresas interesse nos territórios ora apropriados, explorados e “descartados” em minorar as dificuldades da população e nem preparo por parte do poder público para possibilitar novas possibilidades de sobrevivência para estas pessoas, notamos que a mineração criou um contingente que podemos nominar como “os esquecidos da mineração” que hoje vivem em suas cidades “deprimidas”.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

Uma das grades vantagens em ter começado esta pesquisa neste momento é que foi possível colher depoimentos e fazer constatações *in loco* com uma visão recente dos acontecimentos. Por vezes pesquisas são realizadas décadas após os acontecimentos que geraram a pesquisa e isto de certa forma tem uma parte ruim que é a distorção dos fatos, muitas vezes “romantizado” pelo passar dos anos.

Em dois campos realizados pôde-se observar em conversas informais que os municípios e seus munícipes já estão sofrendo principalmente pela falta de dinheiro. Os moradores afetados



pelo desemprego e os municípios pela redução da CFEM- Compensação Financeira pela Exploração Mineral e impostos.

Se olharmos apenas a questão financeira pelo viés da CFEM discriminada no Quadro 01 os valores arrecadados pelos dois municípios no período compreendido entre 2010 e 2020 é possível aferir o tamanho das perdas.

**Quadro 01** – Valores recebidos pela CFEM.

<b>MINAÇU</b>		<b>NIQUELÂNDIA</b>	
2020	3.588.628,28	2020	145.909,52
2019	1.347.571,21	2019	268.557,24
2018	4.485.697,41	2018	141.070,12
2017	5.219.061,61	2017	265.952,74
2016	7.483.454,80	2016	872.668,52
2015	9.752.419,25	2015	1.861.255,68
2014	8.933.824,56	2014	2.278.398,75
2013	8.719.870,86	2013	2.365.492,03
2012	8.149.020,96	2012	2.444.588,17
2011	6.681.889,97	2011	2.518.640,19
2010	6.695.081,09	2010	2.386.410,93

Fonte: ANM<sup>16</sup>, organizado pelo autor (2021).

Notamos que o município de Minaçu/GO arrecadou no período analisado mais de R\$71 milhões de reais com a compensação, já Niquelândia/GO no mesmo período arrecadou cerca de R\$16 milhões de reais. É importante ressaltar que o dinheiro arrecadado com a CFEM não é uma rubrica “carimbada”, ou seja o poder executivo pode utilizar o dinheiro da forma que bem entender.

É necessário observar que ainda existe arrecadação da CFEM em Minaçu/GO e Niquelândia/GO até o ano de 2020, pois no primeiro município existe uma liminar que permitia a extração e beneficiamento do Amianto e no segundo município existe extração do bem mineral no município, mas o beneficiamento acontece no município vizinho de Barro Alto/GO.



Na atualidade já é possível notar mesmo a despeito do pouco tempo da paralização dos empreendimentos minerais, a redução de cerca de 10% da população de Niquelândia/GO<sup>17</sup>. Quando comparamos o PIB per capita, notamos que de 2015 para 2017 houve uma redução de cerca de 22% em Niquelândia/GO e de cerca de 67% em Minaçu/GO<sup>18</sup>.

Quando analisamos preliminarmente os dados populacionais, financeiros, além das conversas realizadas nas duas cidades, percebe-se assim que as transformações socioespaciais já estão ocorrendo nos municípios após a paralização das atividades de extração mineral. A população por sua vez torce para que as atividades minerais recomencessem, porém o que se projeta é assim como outros, dois municípios desamparados estatalmente por estes não terem buscado por décadas maneiras de miscigenar as atividades financeiras dos municípios minorando a dependência da mineração. Por outro lado, os detentores do capital que na iminência da falta de lucros deixou a população sem perspectivas de sobreviver.

Este cenário é o que está projetando o que aqui foi chamado de cidades deprimidas e os esquecidos da mineração.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Redes e circulação no uso e controle do território**. In: ARROYO, M; CRUZ, R. de C. A. da. Território e circulação: a dinâmica contraditória da globalização. São Paulo: Annablume, 2015. p. 37-50.

CORRÊA, R. L.; CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C. **Olhares Geográficos, modos de viver o espaço**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2012.

ENRIQUEZ, M. A. **Mineração, Maldição ou Dádiva?** Os dilemas do desenvolvimento sustentável a partir de uma base mineira. Signus Editora. São Paulo, 2008.

GOMIDE, C; COELHO, T; TROCATE, C; MILANEZ, B; WANDERLEY, L. Dicionário crítico da mineração. Iguana Editorial. Marabá, 2018.

GONÇALVES, R. J. de A. F. **A vida pode mudar com a virada da peneira: (re)organização do território e do trabalho nos garimpos de diamantes em Coromandel/MG**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2012. Disponível em: [https://repositorio.bc.ufg.br/tede/simple-search?location=%2F&query=RICARDO+JUNIOR+DE+ASSIS+FERNANDES&rpp=10&sort\\_by=score&order=desc](https://repositorio.bc.ufg.br/tede/simple-search?location=%2F&query=RICARDO+JUNIOR+DE+ASSIS+FERNANDES&rpp=10&sort_by=score&order=desc). Acesso em: nov de 2020.

---

<sup>17</sup> Disponível no site: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/niquelandia.html>. Acessado em Nov. 2020.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/minacu.html>. Acessado em Nov. 2020.



GONLÇAVES, Ricardo Junior A. Fernandes; MILANEZ, Bruno. Extrativismo mineral, conflitos e resistências no sul global. Revista Sapiência, v.08, N.2. p. 06-39, 2019. Disponível em: <https://www.ufjf.br/poemas/files/2014/07/Gon%c3%a7alves-2019-Extrativismo-mineral-conflitos-e-resist%c3%aancias-3.pdf>. Acessado em: Set. 2021

HAESBAERT, R. **A nova Des-ordem mundial**. 2º Reimpressão. São Paulo. Editora Unesp, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em nov. 2020.

LEITE, U. B. **Os efeitos regionais da “grande mineração”**: a experiência do norte de Goiás. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15177/1/2013\\_UbajaraBerocanLeite.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15177/1/2013_UbajaraBerocanLeite.pdf). Acesso em: abr. 2013.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

PALACIN, L. **Goiás 1722 a 1822**. Oriente. Goiânia, 1976.

NOVELLO, C. H. O amianto e o passivo ambiental da mineração no Brasil: o mal do século XX. Tese (Doutorado Ciências da Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca-ENSP, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo. Ed. HUCITEC, 1988.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Editora Record Ltda, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Ed. Cortez, 2007.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil, 2016.